

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA SE DESVANECE NA ESCOLA: UM RELATO DE PARTICIPAÇÃO DE LICENCIANDAS(OS) NA GREVE DE PROFESSORES(AS) E ORIENTADORES(AS) EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL

Alex Rosa Campani ¹
Marcelo Rocha ²
José Carlos Saraiva da Silva ³
Ilka Lima Hostensky ⁴

RESUMO

O PIBID consiste em valorizar a identidade docente, portanto, não se restringe aos espaços formais da sala de aula, haja vista a formação de licenciandas(os) ser uma das dimensões da omnilateralidade humana. Nesse sentido, a participação na greve pelas(os) pibidianas(os) com a comunidade escolar tende a propiciar formas outras de aprendizado, o letramento político. Este relato de experiência visa problematizar acerca da formação docente na participação dos bolsistas do PIBID na greve – movimento paredista – do magistério público do Distrito Federal, com início no dia 02 de junho de 2025 e se encerrando em assembleia geral no dia 25 de junho de 2025, resistindo por 24 dias. O método deste relato se fundamenta na abordagem qualitativa e descritiva, sua base teórica na crítica da economia política e nos aportes da pedagogia histórico-crítica, bem como na participação e na percepção das(os) pibidianas(os) sobre o movimento paredista, suas causas e desdobramentos. A partir da imersão no contexto de mobilização política, os bolsistas vivenciam práticas de diálogo, escuta ativa e compreensão crítica das condições de trabalho na rede pública de ensino. Os resultados preliminares evidenciam que a participação direta na greve proporcionou aos bolsistas uma imersão em questões complexas da realidade educacional, como a luta por valorização profissional dos/das professores(as) e orientadores(as) e o papel da escola na sociedade. Essa experiência se revelou um laboratório de aprendizagem, onde a teoria pedagógica se confrontou com a prática. Ademais, a greve atuou como um fomentador para a reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem em ambientes extramuros da escola e, por conseguinte, na importância da mobilização política em defesa da educação pública de qualidade. Conclui-se que a participação na greve da categoria profissional dos/das professores(as) é significativa à uma formação docente contextualizada, crítica e transformadora, ressignificando os currículos acadêmicos e na identidade docente.

Palavras-chave: Identidade docente, PIBID, Greve, Letramento político.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo, Bolsista do PIBID-IFB, alex.campani@estudante.ifb.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo, Bolsista do PIBID-IFB, marcelo.rocha@estudante.ifb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Riacho Fundo, Bolsista do PIBID-IFB, cef02carlossilva@gmail.com;

⁴ Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Centro de Ensino Médio (CEM) Urso Branco e Supervisora do PIBID-IFB, ilkahoste@gmail.com.





INTRODUÇÃO

A implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) em cursos de licenciatura representa uma oportunidade singular em articular reflexão crítica e estímulo à pesquisa (Paniago; Sarmento, 2017), valorização da escola pública (Ambrosetti et al., 2015) e promoção na formação docente (Amorim; Vieira, 2016; Bueno; Morais, 2017). Regulamentado pela Portaria CAPES nº 90/2024 e orientado pelo Edital CAPES nº 10/2024, o Pibid visa fortalecer os cursos de licenciatura por meio da inserção qualificada no contexto escolar (MEC.CAPES, 2024; CAPES, 2024), priorizando ações que contribuam em novas práticas de ensino. Conforme MEC.CAPES (2024), entre os objetivos e princípios norteadores do Pibid constantes nos artigos 5º e 6º, destacam-se: “contribuir para a valorização do magistério”; “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”; e “compromisso social e valorização do profissional da educação”.

Nesse sentido, a compreensão de que a educação escolar deve ter um caráter transformador é refletida por Saviani (2013a, 2013b), pois entende a educação como mediação intencional entre os conhecimentos historicamente produzidos e a formação omnilateral dos sujeitos, superando o espontaneísmo e o tecnicismo pedagógico. Essa concepção exige que o processo de ensino-aprendizagem esteja comprometido com a superação das desigualdades sociais, pela apropriação crítica dos saberes científicos, filosóficos e culturais. Complementarmente, o Subprojeto de Geografia Pibid/IFB se ancora nas propostas dos multiletramentos (IFB, 2024), que ampliam a noção de alfabetização para além da leitura e escrita tradicional, incorporando a capacidade de compreender criticamente os fenômenos da natureza, da sociedade e das estruturas de poder.

À remissiva da relação do Pibid com o movimento grevista requer compreender a quadra histórica em que a sociedade está imersa, pois a decisão de uma categoria – expressão do trabalho assalariado⁵ – no conjunto social de formas de trabalhos úteis⁶ quando não conformada numa plataforma de superação do modo de produção capitalista acaba por resvalar em luta por aumento salarial. O debate grevista possui uma longa e densa caracterização, seja pelo campo acadêmico, seja pelo campo das forças políticas – sendo

⁵ Acerca do trabalho assalariado, cabe mencionarmos Marx (2013, p. 610): “No trabalho assalariado, ao contrário, mesmo o mais-trabalho ou trabalho não pago aparece como trabalho pago. [...] no segundo [trabalho assalariado], a relação monetária oculta o trabalho gratuito do assalariado”.

⁶ Para uma breve ilustração recorremos a Marx (2013, p. 120): “Como criador de valores de uso, como trabalho útil, o trabalho é, assim, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas sociais, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana”.



partidárias, autônomas, coletivos, movimentos etc. –, de modo que a greve das/dos professoras/professores e orientadoras/orientadores educacionais do Distrito Federal (DF) não escapa a esse debate, porém com especificidades que dizem respeito a gestação da identidade docente.

Do que trataria os supervisores ou coordenadores do Pibid em propor para as/os licenciandas(os) a participação numa greve deflagrada pelo Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF). Estaria tão somente a proposta preocupada no cumprimento de carga horária? Ou seria uma oportunidade de formação para as/os licenciandas(os) conhecerem na realidade as agruras da profissão de professor(a)? De todo modo, esta investigação parte da hipótese de que a sala de aula é assembleia. O processo de ensino e aprendizagem não está dissociado do letramento político, uma vez que políticas públicas de governo tendem a ser implementadas em função da correlação de força, ora progressistas, ora conservadoras.

A assembleia paredista das/dos professoras/professores e orientadoras/orientadores educacionais do DF é outra determinação da omnilateralidade humana, uma vez que permite as licenciandas e os licenciandos em Geografia a apreensão da mediação da insubordinação do subalterno como o amálgama entre a sala de aula e os processos de ensino-aprendizagem que, por ser óbvia, acaba por ser velada ou até mesmo polida. Ao propor a hipótese de que a sala de aula é assembleia se pretende, sobremaneira, problematizar esta parcela da omnilateralidade humana, qual seja, a formação da identidade docente.

Este relato de experiência objetiva problematizar a formação docente na participação dos bolsistas do PIBID no movimento paredista organizado pelo Sinpro-DF, ocorrido entre os dias 02 de junho de 2025 e 25 de junho de 2025. Assim posto, a observação participante no movimento paredista em relação ao Subprojeto de Geografia Pibid-IFB, haja vista por um lado, a categoria docente, por outro lado, a categoria discente, tende a demonstrar por si só a falsidade da dicotomia entre teoria e prática.

METODOLOGIA

Os autores deste relato de experiência partem do pressuposto de que o método (instrumental/ferramenta analítica ou da abstração) não é previamente adotado para a investigação do objeto. O movimento em paralaxe deste último se impõe aos investigadores à se utilizarem de determinados cabedais (métodos) para cada instante de sua representação no tempo e espaço. Portanto, em conformidade com O’Leary (2019), este relato de experiência



se apropria da abordagem qualitativa e descritiva, se assentando nas conformações teóricas da “crítica da economia política” (Marx, 2013) e nos aportes da Pedagogia Histórico-Crítica” (2013a, 2013b), bem como de “anotações etnográficas” (O’Leary, 2019) de participação e na percepção das(os) pibidianas(os) sobre o movimento paredista, suas causas e desdobramentos. A partir da imersão no contexto de mobilização política, os bolsistas vivenciaram práticas de diálogo, escuta ativa e compreensão crítica das condições de trabalho na rede pública de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se salientando que a crise na educação (Mészáros, 2014) é imanente a especificidade da “sociedade de produtores de mercadorias”⁷ (Marx, 2013, p. 120), embora na imediaticidade uma ou outra experiência no processo de ensino e aprendizagem seja exitosa, à totalidade da forma valor comprime estas mesmas experiências a uma desenvoltura que visa se justificar por si própria. A formação docente é parte desta tautologia que pode ser expressa na crise⁸ do modo de produção capitalista, tendo como exemplo máximo uma formação educacional voltada ao trabalho – sinônimo de qualificação profissional.

A licenciatura é tão somente uma parcela da omnilateralidade humana, ou seja, a emissão de certificados comumente requeridos para exercer economicamente determinadas atividades socialmente reconhecidas em nada garante a reprodução e produção da humanidade. Não obstante essa problematização, a observação participante – proporcionada pelo Pibid – permite investigar certa relação ambivalente entre a dita educação crítica e a crítica a esta dita educação crítica – só que extramuros da escola –, uma vez que a participação das/dos pibidianas(os) na greve dos/das professores(as) e orientadores(as) educacionais do Distrito Federal tende a ser parte indissociável na construção da identidade docente.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal, cujas diretrizes valorizam a construção coletiva do conhecimento, a transversalidade dos conteúdos e a centralidade do território e da experiência dos sujeitos na organização curricular (SEEDF, 2014), são

⁷ Em outros termos segundo Marx (2013, p. 78), a saber: “[p]ara a sociedade burguesa, porém, a forma-mercadoria do produto do trabalho, ou a forma de valor da mercadoria, constitui a forma econômica celular”.

⁸ Neste relato a crise da educação que, porventura, não se escapa da relação das/dos pibidianas/pibidianos na greve de professoras/professores e orientadoras/orientadores educacionais do DF, se assenta na relação elementar da “expressão do valor” conforme Marx (2013, p. 125), qual seja, “[a] relação mais simples de valor é, evidentemente, a relação de valor de uma mercadoria com uma única mercadoria distinta dela, não importando qual seja. A relação de valor entre duas mercadorias fornece, assim, a mais simples expressão de valor para uma mercadoria”.

diretamente incorporados e articulados aos “Multiletramentos para a Democracia” dispostos no Subprojeto de Geografia Pibid-IFB (IFB, 2024), aqui assinalados: letramentos científicos, políticos, artísticos, ambientais e de cultura da paz. Assim, esta proposta dos “Multiletramentos para a Democracia” busca não apenas contribuir com a formação inicial de professores de forma contextualizada e crítica (IFB, 2024), mas também reafirmar o compromisso da escola pública com a justiça social, a equidade e a valorização das múltiplas formas de saber que compõem os percursos das/dos educandas/educandos.

Diante do exposto, cabe salientar uma dessas determinações da crise na educação, qual seja, a instituição escolar. A apreensão segundo Dayrell (2001, p. 159) da “instituição escolar, [...] enquanto espaço sócio-cultural” que, por conseguinte, tanto as/os educandas/educandos quanto a/o educadora/educador são concebidas(os) como “[...] sujeitos de experiência sociais que vão reproduzindo e elaborando uma cultura própria”, tende a ser preponderante na nossa sociedade hodierna. Nesse sentido, resta agora saber qual das variáveis respondem pelo processo de ensino e aprendizagem, se é a/o educadora/educador ou educanda/educando ou se trata de uma falsa expressão na tentativa de solucionar algo irresoluto.

De fato, os determinantes do complexo da educação pelas antinomias categoriais educadores(as)/professores(as) como culpados(as) e as/os educandas(os)/alunas(os) como desinteressadas(os), ou nas suas determinações inversas como a resposta mais salutar em momentos cujo “surtos de barbárie” (Charlot, 2020) se fazem aparente até nos processos de ensino e aprendizagem. Ainda mais quando o processo de encontrar o culpado ocacione certa angústia de sobrevida – a tensão dentro/fora da sala de aula – da educação, a qual segundo Adorno (1995, p. 114) é displicente ao “[...] levar a sério uma idéia que de nenhum modo é estranha à filosofia: a angústia não deve ser reprimida”. Portanto, a mediação das antinomias do complexo da educação é segundo Mészáros (2014, p. 30) “permanecer aprisionado no círculo vicioso dos efeitos condenados”.

Tais “efeitos condenados” (Mészáros, 2014) se assemelham ao que Charlot (2020) argumenta como “surtos de barbárie”, porquanto, a própria manifestação da civilização. Nesse sentido, para uma educação antagônica à barbárie se faz imprescindível uma emancipação humana que supere a dominação abstrata⁹, uma vez que o fato fundador da essência destrutiva desta civilização ser o desespero de estar ao arrepio no modo de produção capitalista.

⁹ A abstração é tão somente a apreensão da realidade, tal como nos alerta no seu prefácio de 1867 ao distinguir como que se deve comportar a “análise das formas econômicas” (Marx, 2013, p. 78).



Embora a experiência do Pibid esteja intimamente relacionada a pedagogia e didática, é na perquirição da “atividade de ensino”¹⁰ (Saviani, 2013a, p. 12) que se pode aventar a chave analítica para uma alternativa ou contraproposta à interpretação dominante do papel da escola – vide o ensino tradicional que persiste como possessão generalizada em inúmeras salas de aula –, contudo, pode-se incorrer no imbróglio de dada mediação das categorias da educação que “por um lado, por não avançar nem ser consequente bastante na abstração [...]”; por outro lado, por conceber a forma fenomenal [*Erscheinungsform*], de maneira imediata e direta, como prova ou representação das leis gerais, sem explicá-la” (Marx, 1980, p. 537).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para efeitos de exposição, esta seção será dividida em duas subseções. Na primeira será apresentada a contextualização da greve conflagrada pelo Sinpro-DF no dia 02 de junho de 2025 e se findando em 25 de junho de 2025; na segunda será aventada a experiencião da formação docente das/dos pibidianas/pibidianos no movimento paredista. Embora tenha se optado pelas subseções, cabe salientar que elas estão em estreita mediação com as categorias da “crítica da economia política” (Marx, 2013) em paralaxe com o que Saviani (2013a, 2013b) teoricamente apreende como “Pedagogia Histórico-Critica”.

1. Contextualizando a Greve

O Sinpro-DF depois de inúmeras campanhas decreta estado de greve na assembleia de 27 de março de 2025 (Terribili, 2025a). Em assembleia no dia 27 de maio de 2025 é votado o indicativo de greve com início para o dia 02 de junho de 2025, “cumprindo a lei de iniciar 72 horas após a decisão da categoria” (Rocha, 2025; Terribili, 2025b). Essa greve geral da categoria resulta de luta histórica de valorização da educação no Distrito Federal – perdura¹¹ no tempo e espaço como condicionados e condicionantes da correlação de força social –, mas também é fruto de uma campanha de mobilização junto as bases, promovida pelas/pelos professores/professoras e orientadores/orientadoras educacionais do DF. O mote principal diz respeito ao cumprimento da Meta 17 do Plano Distrital de Educação –, todavia, segundo Galassi (2025a, 2025b) a pauta igualmente contempla demais pontos concernentes à educação pública.

¹⁰ Segundo Saviani (2013a, p. 12) a educação se situa no âmbito do trabalho não material, portanto “o ato de dar aula [atividade de ensino] é inseparável da produção desse ato e de seu consumo”.

¹¹ Vide a história do Sinpro-DF, pois se observa em sua gestação no ano de 1979 a realização de greve, bem como das dificuldades encontradas até mesmo durante a gestão de governos ditos progressistas (Museu da Pessoa, 2021).

O objetivo central da Meta 17 é garantir a “valoriza[ção] dos profissionais da educação da rede pública de educação básica ativos e aposentados, de forma a equiparar seu vencimento básico [...]” (GDF, 2016, p. 43), eliminando a disparidade de remuneração. O descumprimento sistemático da Meta 17 e a falta de avanço na reestruturação da carreira foram os principais fatores que levaram à mobilização da categoria em lutar pela valorização profissional.

O resultado dos atores e atoras envolvidos(as) no processo de valorização da educação, que como de resolução pragmática, passa pelo assalariamento, uma vez que no modo de produção capitalista o assalariamento é a condição de equivalência entre o possuidor de capital (mercadoria forma-dinheiro)¹² e aquele possuidor da força de trabalho. Essa equivalência tende a impelir certas decisões/conformações políticas que, na sua sobredeterminação, não provoca supressão/eliminação com a lógica de reprodução da sociedade, ou em outros termos, o capital na sua forma-dinheiro imprime as formulações para a sua continuidade¹³.

Um outro ponto a ser sublinhado da pauta paredista é o processo de precarização do trabalho docente no DF, haja vista estar diretamente ligado ao alto percentual de professores em regime de contratação temporária, representando aproximadamente um percentual de 60% de professores em regência na rede pública (Terribili, 2025d). Sendo assim, salta aos olhos a encruzilhada em que nos encontramos – educadores(as) e Pibianas/Pibidianos –, de um lado a perquirição acerca se a “atividade de ensino” (Saviani, 2013a, p. 12) realmente propicia uma alternativa ou contraproposta à crise da educação? De outro, se a produção de resultados educacionais quantificáveis expressa um processo de conhecimento didático-pedagógico que não seja subsumido à forma-mercadoria?

De todo modo, a greve se perdeu por 24 (vinte e quatro) dias, sendo as pautas da campanha de valorização dos profissionais da educação não se restringindo a remuneração (reajuste salarial), mas incorporando demais condições (reivindicações) que permeiam a estrutura da educação pública (Terribili, 2025c). O movimento paredista dos/das professores(as) e orientadores(as) educacionais decidiram pela suspensão da greve em

¹² Conforme Marx (2013, p. 150) assinala: “[...] é justamente essa forma acabada – a forma-dinheiro – do mundo das mercadorias que vela materialmente [sachlich], em vez de revelar, o caráter social dos trabalhos privados e, com isso, as relações sociais entre os trabalhadores privados”.

¹³ No que tange a este aspecto da reprodução da vida no modo de produção capitalista, retoma-se a argumentação de Marx (2013, p. 167, grifo nosso), qual seja, “[o] comportamento meramente atomístico dos homens em seu processo social de produção e, com isso, a figura reificada [sachliche] de suas relações de produção, **independentes de seu controle e de sua ação individual consciente**, manifestam-se, de início, no fato de que os produtos de seu trabalho **assumem universalmente a forma da mercadoria**. Portanto, o enigma do fetiche do dinheiro não é mais do que o enigma do fetiche da mercadoria, que agora se torna visível e ofusca a visão”.





assembleia que foi realizada no dia 25 de junho de 2025, na qual as diversas correntes – havia propostas para permanecer em greve e propostas pelo encerramento da greve – realizaram um amplo processo de debate/discussão sobre as propostas e compromissos firmados pelo Governo do Distrito Federal em mesa de negociação, a qual só foi aberta em decorrência da mobilização.

2. Experienciação pelas/pelos Pibidianas/Pibidianos: a sala de aula é assembleia

A pretensa escolha em participar da greve dos/das professores/professoras e orientadores/orientadoras educacionais do DF, embora se apresente como uma determinação pessoal, se demonstra de fato numa experienciação dos escombros produzidos pela “sociedade de produtores de mercadorias” (Marx, 2013, p. 120), ou seja, trata-se de uma sobredeterminação que só é possível no processo de abstração da escola, cujos resíduos ao serem desvanecidos permitem apreender como a sala de aula é assembleia.

A observação participante das/dos pibidianas/pibidianos na greve, mesmo que circunscrita numa seletividade marcada pela situação atípica, uma vez que a greve não foi projetada como cenário pelo Subprojeto de Geografia (IFB, 2024), embora conste o letramento político, mas restrito ao âmbito da escola parceira, se esforça em incorporar em suas práticas educativas a construção da identidade docente. Decerto as reivindicações do movimento paredista, a problematização requer traçar possíveis reflexões que possam contribuir na formação de uma licenciatura dialógica que não se esgota no espaço intramuros da escola e tampouco no espaço extramuros da escola – até mesmo porque o Pibid não foi descontinuado e os autores ainda partilham da experienciação –, mas pela mediação da insubordinação dos subalternos quando efetivamente realizam suas escolhas.

A participação no movimento paredista propiciou identificar um dos elementos discutidos nas assembleias, qual seja, o modelo de contratação temporária dos professores. Esse modelo forja um ciclo de precarização que não apenas fragmenta a identidade docente, mas também dificulta a continuidade e a qualidade dos projetos pedagógicos – à exemplo o processo de seleção de supervisores no Pibid, haja vista priorizar o vínculo efetivo. Essa observação das implicações da contratação temporária foram perceptíveis na medida em que as/os pibidianas/pibidianos se colocaram na posição de “professor-pesquisador” (Paniago; Sarmento, 2017) na vivência com os indivíduos que são acometidos pelos distintos “[...] surtos de barbárie que já estamos vendo [...]” (Charlot, 2020, p. 11).

Um outro ponto a ser problematizado nesta relação da greve com o Pibid é o cumprimento exigido da carga horária, pois tende a comprimir as possibilidades das/dos

licenciandas/licenciandos participar de processos de ensino e aprendizagem que não se restringem propriamente a escola, embora o MEC/CAPES (2024) não explice o espaço das “[...] atividades planejadas juntamente com o Supervisor e o Coordenador de Área” devam ocorrer, a “cultura escolar”¹⁴ tende a desenvolvê-las no interior do espaço físico da escola – nas suas disciplinas em sala de aula. Nesse sentido, a sala de aula é um componente possível no processo de ensino-aprendizagem, mas este último não se resume a ela e tampouco o conteúdo se esgota nela como resultado a ser alcançado.

Ante o exposto, torna-se preemente a compreensão de como a identidade docente perpassa pela valorização profissional e de como as contradições das relações sociais estão sendo segundo Saviani (2013a, 2013b) mediadas pela escola. Além disso, a importância de uma educação crítica e emancipatória, que leve em conta as condições concretas de vida das/dos educandas/educandos e a transformação da realidade social (Saviani, 2013b) passa, sobreduto, pela abstração da escola fora do lugar, ou em outros termos, na determinação de como a sala de aula é assembleia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência ao problematizar a participação das/dos pibidianas/pibidianos na greve de professores(as) e orientadores(as) educacionais do distrito federal, tende a promover um tensionamento na experiência de como o Pibid pode escapar à sua própria formulação enquanto política pública. Tal constatação emergiu na vivência com o movimento paredista ao demarcar denúncias que evidenciam a fragilidade na implementação das políticas educacionais e também no tocante ao investimento insuficiente em áreas críticas como infraestrutura e contratação de professores efetivos.

A contradiçãoposta pela crise da educação é justamente a antinomia, por um lado, de um desenho de política pública que visa contribuir na valorização do magistério ao conferir às licenciaturas uma imersão em escolas da rede pública, por outro, a desconformidade do compromisso das Secretarias de Educação com a comunidade escolar da rede de educação básica que receberão as/os pibidianas/pibidianos. A fragmentação da identidade docente tem sua causa justamente nessa antinomia, haja vista as contradições extramuros estarem presentes na própria escola.

¹⁴ As investigações acerca da “cultura escolar” são inúmeras, portanto, os autores deste relato se fundamentam na investigação de Filho et al. (2004) quanto a um dos aspectos identificados, qual seja, “[...] perceber os constrangimentos sociais e escolares a que os sujeitos escolares estão submetidos e, por outro lado, as artimanhas criativas postas em ação por estes mesmos sujeitos para dar conta de dar sentido às suas ações e, de uma forma mais geral, à própria escola”.





Ademais, tais observações com o movimento grevista propiciaram, mesmo que provisoriamente – o Pibid não foi descontinuado, confirmar a nossa hipótese de que a sala de aula é assembleia. A participação nas assembleias forçou revisitar a teoria apreendida na licenciatura, como também a prática com o movimento grevista promoveu o sentimento de pertencimento, essencial para a identidade docente, ou seja, teoria e prática são indissociáveis à uma formação docente crítica sobre as práticas e valores instituídos.

Por fim, a formação docente como um dos componentes da omnilateralidade humana se reforçou com a participação das/dos pibidianas/pibidianos nas movimentações durante a resistência grevista, suscitando descobertas por alternativas à promoção de uma atuação engajada com as necessidades e reivindicações da comunidade escolar. Ademais, a expressão de como a sala de aula é assembleia tem em sua própria forja uma reflexão crítica sobre as práticas e valores instituídos na cultura escolar e no molde como a identidade docente é formada.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação Após Auschwitz**. In: ADORNO, T. W. Palavras e Sinais: modelos críticos 2. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 104-123.
- AMBROSETTI, N. B.; CALIL, A. M. G. C.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **O PIBID e a Aproximação entre Universidade e Escola: implicações na formação profissional dos professores**. Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, SC, v. 10, n. 2, p. 369-392, 2015. Disponível em: <https://sl1nk.com/7AxLr>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- AMORIM, D. C. G.; VIEIRA, J. N. **Enfoques epistemológicos do programa institucional de bolsa de iniciação à docência/PIBID na formação docente**. Revista Semiárido De Visu, Petrolina, PE, v. 4, n. 3, p. 132-145, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.31416/rsdv.v4i3.146>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- BUENO, M. A.; MORAIS, E. M. B. **As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação de professores de Geografia**. Ateliê Geográfico, Goiânia, GO, v. 11, n. 11, p. 71-86, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ag.v11i1.47280>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- CHARLOT, Bernard. **Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2020.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital N° 10/2024. Brasil, 2024.** (seleção de Projetos Institucionais no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID). Brasília, DF: [s. n.], 2024. Disponível em: <https://shre.ink/xZAV>. Acesso em: 17 ago. 2025.



FARIA FILHO, L. M.; GONÇALVES, I. A.; VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100008>. Acesso em: 21 ago. 2025.

GALASSI, V. **Categoria pressiona e abre possibilidade para avançar nas negociações.** Sinpro-DF, Distrito Federal, 10 jun. 2025b. Campanha Salarial. Disponível em: <https://l1nq.com/wfval>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GALASSI, V. **Reestruturação do plano de carreira dobra vencimento base da categoria.** Sinpro-DF, Distrito Federal, 24 fev. 2025a. Campanha Salarial. Disponível em: <https://l1nq.com/oZTy0>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (GDF). **Plano Distrital de Educação 2015-2024.** Brasília, DF: [s. n.], [2016]. Disponível em: <https://acesse.one/drjs>. Acesso em: 24 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB). **Projeto Institucional do PIBID IFB – 2024 a 2026 – Subprojeto de Geografia.** Brasília, DF: [s. n.], 2024. Multiletramentos Para a Democracia: letramentos científicos, políticos, artísticos, ambientais e de cultura da paz.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **Teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico: livro 4 de O capital.** São Paulo: DIFEL, 1980. v. II.

MÉSZÁROS, I. **A Educação Para Além do Capital.** 2. ed. rev. 2. reimpr. São Paulo: Boitempo, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria Capes Nº 90, de 25 de março de 2024.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: [s. n.], 2024. Disponível em: <https://shre.ink/tq8G>. Acesso em: 17 ago. 2025.

O'LEARY, Zina. **Como fazer seu projeto de pesquisa: guia prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MUSEU DA PESSOA (org.). **SINPRO-DF: uma história de sonhos, lutas e conquistas.** São Paulo: Museu da Pessoa, 2021. Disponível em: https://www.sinprodfl.org.br/wp-content/uploads/2022/07/LIVRO_FINAL_SINPRODF.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. **A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://l1nq.com/jfkSP>. Acesso em: 17 ago. 2025.



ROCHA, C. C. **A greve da carreira Magistério Público do Distrito Federal é Política!**. Sinpro-DF, Distrito Federal, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://www.sinprod.org.br/a-greve-da-carreira-magisterio-publico-do-distrito-federal-e-politica/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar**. In: SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. 2. reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2013b. cap. 4.

SAVIANI, D. **Sobre a Natureza e Especificidade da Educação**. In: SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. 2. reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2013a. cap. 1.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Curriculum em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, DF: [s. n.], [2014?]. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Curriculo_em_movimento_da_educacao_basica__Pressupostos_teoricos.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

TERRIBILI, A. **Categoria aprova estado de greve; mobilização resulta em reunião com GDF**. Sinpro-DF, Distrito Federal, 27 mar. 2025a. Campanha Salarial. Disponível em: <https://www.sinprod.org.br/assembleia-27mar/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

TERRIBILI, A. **Com avanços, categoria encerra greve; luta continua**. Sinpro-DF, Distrito Federal, 25 jun. 2025c. Campanha Salarial. Disponível em: <https://www.sinprod.org.br/assembleia-fimdegreve/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

TERRIBILI, A. **Professores e orientadores educacionais entram em greve nesta segunda-feira, dia 2**. Sinpro-DF, Distrito Federal, 27 maio 2025b. Campanha Salarial. Disponível em: <https://www.sinprod.org.br/greve-02jun/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

TERRIBILI, A. **Sinpro 46 Anos – Respeito e valorização para profissionais em contratação temporária**. Sinpro-DF, Distrito Federal, 22 abr. 2025d. Contrato Temporário. Disponível em: <https://www.sinprod.org.br/greve-02jun/>. Acesso em: 23 ago. 2025.